

CRISTINA MORAES PINTO

A REGULARIDADE DOS VERBOS IRREGULARES

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE JABOTICABAL - SP
2012**

CRISTINA MORAES PINTO

A REGULARIDADE DOS VERBOS IRREGULARES

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade São Luís, para conclusão do Curso de Pós Graduação em Língua Portuguesa.

Orientador: Profsa. Ms. Rafaella Berto Pucca.

**São Paulo – SP
2012**

Dedico

a minha filha, pela paciência e
compreensão durante minha ausência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sentido da vida.

À Profª Rafaella Berto Pucca, por sua dedicação e orientação.

Aos professores tutores, pela dedicação e disponibilidade nos momentos de orientação e esclarecimentos de dúvidas.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela agradável convivência.

RESUMO

Este presente estudo vem analisar os verbos em suas formas chamadas de irregulares, mostrando no entenato, que essas irregularidades tem em si muito de regular, uma vez que seguem padrões e normas dentro dos seus desvios.

Este tema mostra também que não existe uma certa irregularidade nos verbos uma vez que os chamados verbos regulares também possuem em si desvios e falhas que poderiam os remeter a classificação de irregulares.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I – A IRREGULARIDADE DOS VERBOS.....	8
1.1. CONCEITOS.....	9
1.2. ESTRUTURA DOS VERBOS IRREGULARES.....	9
1.3. VALOR SEMÂNTICO DA PALAVRA REGULAR.....	11
1.4. RELATIVIZAÇÃO DO SIGNIFICADO DA PALAVRA REGULAR.....	12
CAPÍTULO II – OS VERBOS REGULARES IRREGULARES.....	17
2.1 VERBOS DERIVADOS DOS IRREGULARES.....	17
2.2 ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS REGULARES.....	18
2.3 ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS IRREGULARES.....	20
2.4 MUTAÇÕES VOCÁLICAS.....	21
CAPÍTULO III – ANÁLISES DE UM PARADIGMA.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

O verbo é considerado o elemento principal da oração, exprimindo processos, ações, estados ou fenômenos e, por meio da ampla variedade de formas em que se apresenta, indica em português a pessoa, o tempo, o modo e a voz do discurso, desta forma, muitas informações significativas estão nele reunidas.

Assim se vê os verbos em suas mais infinitas formas dentro das mais diversificadas gramáticas, sendo que os verbos podem ser regulares ou irregulares.

Este estudo se atém ao fato de que os verbos irregulares em si possuem a sua regularidade, uma vez que cumprem um determinado papel e geralmente se encontram dentro de determinadas regras e princípios gramaticais fazendo com que aja sobre eles uma certa regularidade de ser irregular.

1 CAPÍTULO: A (IR)REGULARIDADE DOS VERBOS

Analisa-se inicialmente que os verbos são palavras um tanto quanto complexas, insinuando formas, tempos, ações e emoções. No entanto, como se não bastasse essa complexidade, o verbo tem, no português, uma morfologia muito rica.

Como mostra Fargoso (2002) tal riqueza é herdada do latim nas formas simples e extremamente desenvolvida nas formas compostas. Para o estudo da morfologia verbal, os antigos tinham imaginado a conjugação das formas simples em quadros engenhosamente organizados, a que chamaram paradigmas. No português, como no castelhano e no galego, as quatro conjunções paradigmáticas se reduziram a três: primeira, que tem como vogal de ligação um –a- (am-a-r, cant-a-r); segunda, que tem um –e- (dev-e-r, mo-e-r); e terceira, que tem um –i- (part-i-r, um-i-r). Por esses modelos se orientam todos os outros verbos, chamados regulares. Porém, muitos são os verbos irregulares.

Como revela Ryan (1989) os verbos de irregularidade fraca diferenciam-se dos paradigmas nos tempos presentes ou no particípio (odiar, valer, abrir estão nesse caso, porque fazem odeio, valho, aberto, em lugar de odio, valo, abrido).

Já os de irregularidade fonética, como mostra Fargoso (2002), fogem às regras de mutação vocálica (chegar e invejar, por exemplo, seriam regulares se fizessem chégo e invêjo, como rego e desejo).

Os dezessete verbos de irregularidade forte (dar, ir, ser, pôr, ter, ver, vir, caber, dizer, estar, fazer, haver, poder, aprazer, querer, saber, trazer) não seguem qualquer paradigma e apresentam peculiaridades em quase todos os tempos. Apresentam dois

radicais, são rizotônicos na primeira e terceira pessoas do pretérito perfeito do indicativo. Alguns são abundantes ou defectivos de pessoas (presenciar admite presencio ou presencio na primeira pessoa do singular, enquanto precaver, no presente do indicativo, só se conjuga na primeira e na segunda pessoas do plural – precavemos e precaveis -, além de ser totalmente destituído de presente do subjuntivo).

1.1 CONCEITOS

O que as gramáticas nivelam como verbos irregulares deve ser entendido como um desvio do padrão, do paradigma, que não deixa de ser “regular”. Uma padronização também é passível de receber modificações. A descrição dos verbos irregulares resume-se assim na apresentação de grupos de verbos com certos padrões comuns, que podem se tornar perfeitamente “explicáveis”.

1.2 ESTRUTURA DOS VERBOS IRREGULARES

Sabemos que fazem parte da estrutura verbal os seguintes morfemas: radical + vogal temática + desinência modo-temporal + desinência número-pessoal.

Podem parecer outros como prefixos, sufixos, a desinência de forma nominal.

No radical, está o valor semântico do verbo.

A vogal temática sempre caracterizará a que conjugação o verbo pertence.

Observação: o verbo pôr é da segunda conjugação cuja vogal temática desapareceu no infinitivo mas que continua em outras formas verbais.

Comparemos: beber – beb-e-s; pôr – põ-e-s.

A irregularidade de um verbo pode se apresentar no radical ou na terminação. Como se pode verificar em:

- 1) as formas rizotônicas PASSE/IO, PASSE/IAS, PASSE/IA – recebem um – i depois do E.
- 2) o verbo DIZ/ER apresenta em DIG/O – uma alteração no radical.
- 3) a forma CR/E/IO apresenta uma ditongação na desinência normal – o da referida pessoa.

Portanto, PASSEAR, DIZER, CRER são classificados como verbos irregulares, de acordo com o que se estuda na língua padrão. Eles não seguem os paradigmas, sofrem alterações no radical ou conservam-no, mas nas terminações.

Podem verificar se um verbo é ou não irregular ao conjugá-lo no presente, no pretérito perfeito e futuro do presente do indicativo – onde acontecem as alterações citadas acima.

Entretanto, não há irregularidade nas outras pessoas ou em determinados tempos de alguns verbos irregulares. Podemos ver isto no verbo ESTAR. Exceto a P1, P2, P3, P4 e P5 apresentam-se “regulares – estás, está, estamos, estais. No pretérito imperfeito, não há nenhuma irregularidade também.

O verbo TRAZER no presente do indicativo só tem irregularidade no radical da 1ª pessoa do singular – TRAGO. As outras pessoas são “regulares”.

Segundo Câmara (1955, p.100), nem todas as formas verbais são irregulares num verbo chamado irregular. Assim, o verbo FAZER, da 2ª conjugação, é irregular, porém várias de suas formas são regulares como, por exemplo, no presente do indicativo, somente a P1 apresenta alteração no radical.

Outro grupo de verbos mostra alteração na última consoante do radical, o que não implica classificá-los como irregulares, pois, isso acontece para que se conserve o mesmo som.

1) checar – chequei – pagar – paguei.

Verbos com o radical terminado em c/g mudam essas consoantes, respectivamente, em qu/gu sempre que vier E depois delas.

2) comparecer – compareço – agir – ajo/ajas – ergo/ergues.

Verbos com radical terminado em c/g/gu mudam essas letras, respectivamente, em ç/j/g sempre que vier O ou A depois delas.

1.3 VALOR SEMÂNTICO DA PALAVRA REGULAR

Está no Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa:

Adj. 2g 1. relativo à regra. 2. que é ou que age conforme as regras, as normas, as leis, as praxes.

Já Lima (2001, p. 115) diz (...) “um verbo é REGULAR, quando o seu radical é invariável, e as terminações são as mesmas da maioria dos verbos da mesma conjugação”.

Podemos notar que o conceito de “regular” descrito no dicionário, foi repetido pela gramática. Ao estudarmos esse assunto, encontramos alterações vacálicas (eufonia) e discordâncias gráficas que não fazem com que essas regras sejam desrespeitadas. Esses recursos aparecem para conservar a identidade dos sons, há necessidade de alterar as letras, segundo as convenções gramaticais. Como é o caso dos verbos chec-o, chequ-e; pag-o, pagu-es; compareç-o, comparec-e; aj-o, ag-e; erg-

o, ergu-e. Como Rocha Lima cita, são “vários acidentes nos diferentes modos e tempos de cada conjugação regular”.

1.4 RELATIVAÇÃO DO SIGNIFICADO DA PALAVRA REGULAR

Aqui analisamos os mais diversos conceitos e posições da irregularidade dos verbos, através dos conhecimentos de renomados gramáticos.

Conforme Cunha e Cintra (1985) a irregularidade pode estar na flexão ou no radical:

Ex: cant-ar, cant-o; d-ar, dou

Vend-i, vend-este, troux-e, troux-este

Além dos verbos IR e SER, os autores consideram como “anômalos” os verbos dar, estar, haver, querer, saber.

Ex: D-ar, d-ou (= r+o+o+DNP alomórfica)

d-e-i (= r+vt+o+dnp)

d-a-re-i (=r+vt+dmt+dnp)

est-ar – est-ou, est-ive, est-arei

hav-er, he-i, houv-e, hav-erei

quer-er, quer-o, quis, quer-erei

sab-er, s-ei, soub-e, sab-erei

Os mesmo autores revelam que o verbo QUERER no presente e futuro do presente é “regular”. A modificação no radical aparece no pretérito perfeito. Já o verbo

ESTAR continua com o mesmo radical. A alteração na flexão acontece no presente e no pretérito perfeito.

No caso dos verbos HAVER, SER, a irregularidade está na flexão ou no radical. Como o verbo SER às vezes, apresenta mudança total do radical, e, em alguns tempos, apresenta a mesma forma que o verbo IR (fui, fora, etc), ele é classificado como anômalo.

Ex: SER – sou, fui, serei, fui, fora, fosse, for

IR – vou, fui, irei

Ressalta-se que na verdade as discordâncias gráficas como já falamos antes não são irregularidades, mas acomodações na pronúncia de acordo com a norma padrão – pingo, pinguei; desço, desça.

As alternâncias vocálicas que aparecem em alguns verbos são características da língua portuguesa. Esses verbos são irregulares por esse fato.

Assim, as formas arrizotônicas – peg-amos, peg-ais; com-ê- semi fechado, contrapõem-se a peg-o, peg-as, peg-a, peg-am com e semi aberto, nas formas rizotônicas.

Às vezes, observamos a alternância vacálica nas próprias formas rizotônicas.

Por exemplo, cubr-o em oposição a cobr-es, cobr-e, cobr-em; temos confir-o em contraste com confer-es, confer-e, confer-em.

Cunha e Cintra (1985) se referem também aos verbos de qualquer conjugação que tem no radical a vogal A.

No português do Brasil, não há nenhuma alternância nessa vogal, que permanece com o mesmo timbre aberto tanto nas formas rizotônicas como as arrizotônicas, sendo que nessas, de modo mais fraco.

O autores consideram o verbo PÔR como um verbo anômado da 2ª conjugação, porque perdeu a vogal E no infinitivo impessoal e, em outros tempos, apesar de ela aparecer em algumas formas do verbo – puseste, pusera, pusesse, puser.

Prosseguindo nestas análises gramaticais verifica-se que Bechara (2002) cita que verbos irregulares apresentam modificação no radical ou na flexão.

Bechara (2002) classifica os verbos irregulares em: fracos (com radical do infinitivo não modificado no pretérito perfeito), fortes (com radical do infinitivo modificado no pretérito perfeito).

Fracos: subir (sub-i), possuir (possu-i), passear (passei-o)

Fortes: aprazer (aprouv-e), poder (pud-e), trazer (troux-e)

Para Bechara (2002) e Cunha (1985), não há verbo irregular gráfico.

Ainda em Bechara (2002) destaca-se que SER (encontro de 2 radicais, os verbos latinos sedere e esse) e IR (encontro de 3 radicais, os verbos latinos ire, vadere, esse).

O autor considera como abundantes:

1) ENTUPIR – P2 do presente do indicativo – entupes, entopes;

2) HAVER – P4, P5 presente do indicativo – havemos, hemos, haveis, heis.

Destacamos que esse assunto é tratado por Bechara (2002) em sua gramática de maneira mais superficial que os outros, misturando às explicações de verbos abundantes, anômalos, estrutura verbal e formação de tempos verbais simples.

No assunto de formação de tempos verbais simples, os verbos irregulares são classificados como exceções.

Por exemplo, do infinitivo não flexionado formam-se o futuro do presente e do futuro do pretérito, mas os verbos DIZER, FAZER, TRAZER – fazem, direi, farei, diria, faria, traria.

Os verbos SER, TER, VIR, PÔR – são vistos à parte na conjugação do pretérito imperfeito do indicativo – ERZ, TINHA, VINHA, PUNHA.

Bechara (2002) classifica metafonia (alternância vocálica) e não como irregularidade, o que acontece nos verbos da 3ª conjugação.

- 1) a vogal E no radical sofre alternâncias diversas quando nela recai o acento tônico.

MENT-IR, mint-o, mint-a

CONFER-IR, confir-o, confir-a.

- 2) passa a i o E nas 3 pessoas do singular e na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, em todo presente do subjuntivo e modo imperativo.

EXCEÇÃO – 2ª pessoa do plural

PROGREDIR, progrido, progrides, progrides, progridem, progrida, progridas, etc.

- 3) o mesmo fenômeno (alternâncias vocálicas diferentes) acontece com a vogal O que quando recai no acento tônico passa a U.

DORMIR, durmo, durma.

Bechara (2002) então mostra a discordância gráfica da mesma maneira que Cunha (1985) sendo a alteração na “maneira de representar na escrita a última consoante do radical para conservar o mesmo som”.

Mais adiante encontramos Rocha Lima (2001) que declara que os verbos SER/IR, são anômalos por terem três radicais cada um.

Rocha Lima (2001) também classifica os verbos irregulares em fracos e fortes como Cunha (1985).

Diz Rocha Lima (2001) que nem todas as formas verbais são irregulares num verbo chamado irregular. Por exemplo, o verbo CABER da 2ª conjugação é irregular, mas são regulares várias de suas formas como o presente do indicativo (exceto a P1), cabe, cabe, cabemos, cabem.

A irregularidade pode acontecer quando o radical do verbo é mais ou menos diferente do radical do infinitivo impessoal. Assim, a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de DIZ-ER é irregular – DIG-O, porque o radical DIG é diferente do infinitivo impessoal DIZ.

Em sua Gramática Normativa da Língua Portuguesa, Rocha Lima (2001) mostra os verbos irregulares conjugados somente nas formas que não seguem paradigma.

Já com os verbos MEDIR, PEDIR, OUVIR é diferente; explica a alteração no radical na P1 do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e nas pessoas do modo imperativo que são tiradas do presente do subjuntivo.

IR/VIR – “possuem uma VIOLENTA irregularidade”. Isto não quer dizer que Rocha Lima (2001, p. 156) os classifique como anômalos. Apesar de no início do capítulo de sua gramática sobre verbos irregulares dá o nome de anômalo ao verbo IR, mas não ao verbo VIR.

2 CAPÍTULO: OS VERBOS REGULARES IRREGULARES

Os verbos tanto podem ser regulares como irregulares, como já vimos, no entanto a regularidade dos verbos irregulares é tão certa quanto a irregularidade de muitos verbos regulares, que possuem o nome de regular mas em si existem desvios e anormalidades que os poderiam encaixar como irregulares.

2.1 VERBOS DERIVADOS DOS IRREGULARES

Como mostra Fragoso (2002) alguns verbos apresentam derivações dos verbos irregulares, sem no entanto a ela pertencer, apresentando pequenas variações na conjugação. São eles:

- sorrir, derivado de rir: (vós) rídes, mas sorris;
- requerer, derivado de querer no presente: (eu) quero, mas requero;
- prover: ao contrário de outros derivados de ver (antever, prever, rever), este conjuga-se quase como um verbo regular, mas mantém os presentes do indicativo e subjuntivo irregulares de ver;
 - derivados de ter (conter, deter, manter, obter,...): (ele) tem, mas contém;
 - derivados de vir (convir, avir, provir, ...): (ele) vem, mas provém;
 - derivados de pôr (compor, dispor, expor, opor, supor, ...): o acento em pôr diferencia-o da preposição por; os derivados, entretanto, não precisam;
 - transir, derivado de ir: extremamente defectivo, só é conjugado no infinitivo e no particípio;

- comprar, da mesma raiz de aprazer: é totalmente regular, embora seja defectivo como aprazer (não é conjugado no presente do subjuntivo nem na primeira pessoa singular do presente do indicativo).

2.2 ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS REGULARES

De acordo com Ryan (1989) muitos verbos regulares apresentam alterações na última letra do radical, em determinadas formas, fazendo com que pareçam irregulares, mas no entanto não são. Isso acontece porque esta letra entra em contato direto com as várias flexões do verbo: sua junção com a vogal inicial da desinência ocasiona as alterações, tipicamente devido a regras de acentuação e ortografia. Os casos podem ser divididos em dois grupos: quando a letra final do radical for vogal ou consoante.

Essas variações são perfeitamente identificáveis e reproduzidas por Ribeiro (1999) automaticamente, baseado na definição léxica. Não é necessária nenhuma indicação especial: esses verbos podem ser definidos normalmente como os verbos regulares. O que comprova que assim como os verbos irregulares na verdade possuem regularidade em suas formas os regulares também possuem desvios irregulares.

Existem casos específicos, porém, que vão exigir indicação especial (veja adiante).

Alterações em que a letra final do radical é vogal:

- verbos terminados em oer (doer, moer, roer,...): formas rizotônicas do presente do indicativo recebem acento (dôo, dóis, dói, dóem);

- verbos terminados em oar (doar, perdoar, voar, magoar,...): acento em (eu) perdôo por causa do duplo “o”;

- verbos terminados em ear (basear, golpear, passear,...): formas rizotônicas dos dois presentes ganham um “i” na junção do radical à desinência (baseio, baseias, ...baseiam, baseie, ...baseiem);

- estrear: além do “i” nas formas rizotônicas (como o caso acima), recebendo acento no “e” adjacente, por causa do ditongo aberto (estréio, estréias, ...estreiame, estréie,...estréiem). Este caso deve ser indicado pela acentuação da vogal na definição léxica: vrb (estrear, I, M), cjt (“estréia”, I, M);

- verbos terminados em air (cair, sair, trair, esvasiar,...): vogal temática “i” aparece inadvertidamente em (eu) caio e no presente do subjuntivo (caia, caias, caiamos, caiais, caiam);

- verbos terminados em gua/quar (averiguar, adequar, abliquar,...): recebem acento no “u” das formas rizotônicas dos dois presentes (averigúo, averigúas,...averigúe,...averigúem). Definição léxica deve vir acentuada.

- verbos terminados em guir/quir (arquir, delinquir, outros): formas rizotônicas acentuadas, exatamente como o caso anterior (argúo, argúis,...argúem, argúa,...argúam); acentuação idêntica na definição: vrb (arguir, I, M) (“argúi).

E surgem as alterações quando o final do radical é consoante:

- verbos terminados em guir (redarguir, distinguir,...): “gu” vira “g” quando adjacente às vogais a/o (distingo, distinga,...distingamos, distingais,...);

- verbos terminados em guer (erguer, reerguer, soerguer,...): mesmo caso, “gu” vira “g” quando adjacente às vogais a/o (ergo, erga,...ergamos, ergais);

- verbos terminados em gar (carregar, julgar, negar, rogar,...): caso oposto aos anteriores, “g” vira “gu” quando junto a “e” (julguei, julgue, ...julguemos, julgueis);
- verbos terminados em ger (proteger, reger,...): “g” vira “j” quando unido às vogais a/o (protejo, proteja, protejas protejamos,...);
- verbos terminados em gir (agir, reagir, dirigir, fingir,...): mesmo caso, “g” vira “j” quando adjacentes às vogais a/o (ajo, aja, ajas,...ajam);
- verbos terminados em car (ficar, tocar, aplicar, explicar, implicar,...): “c” vira “qu” quando junto a “e” (fiquei, fique, ...fiquemos, fiqueis,...);
- verbos terminados em çar (forçar, começar, alcançar, caçar,...)? “ç” vira “c” quando junto a “e” (forcei, force,...forcemos, forceis);
- verbos terminados em cer (crescer, parecer, aquecer, esquecer,...): caso oposto ao de cima, “c” vira “ç” quando adjacente às vogais a/o (esqueço, esqueça, ...esqueçamos, esqueçais,...);
- verbos terminados em zir (luzir, induzir, conduzir, produzir, traduzir,...): 3ª pessoa singular do presente perde a desinência “e” normal dessa flexão (conduz, em vez de conduze).

2.3 ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS IRREGULARES

Como mostra Belar (1999) as irregularidades podem surgir sem qualquer explicação forçando também uma irregularidade que não existe, sendo que alguns verbos apresentam alterações similares às da seção anterior, só que de maneira irregular, sem haver qualquer motivo ou regra para que tal aconteça. São os seguintes:

- ansiar, incendiar, mediar e odiar (e derivados): conjuga-se como se fossem terminados em ear, nas formas rizotônicas (anseio, anseias,...anseiam, anseie,...). Há dúvidas quanto a mediar neste grupo.

- construir e destruir (outros verbos com raiz semelhante, instruir e obstruir, são regulares): “u” vira “ó” em (tu) contróis, (ele) contrói;

- medir, pedir (e derivados: despedir, expedir, impedir e desimpedir): “d” vira “ç” em (eu) peço e no presente do subjuntivo (peça, peças, peçamos, peçais, peçam);

- ouvir: “v” vira “ç” em (eu) ouço e no presente do subjuntivo (ouça, ouças, ouçamos, ouçais, ouçam);

- perder: “d” vira “c” em (eu) perco e no presente do subjuntivo (perca, percas, percamos, percais, percam);

- caler (e derivados): “l” vira “lh” em (eu) valho e no presente do subjuntivo (valha, valhas, valhamos, valhais, valham).

2.4 MUTAÇÕES VOCÁLICAS

Uma forma regular de irregularidade são as mutações vocálicas. Como referência Frago (2002) que vários verbos portugueses regularmente apresentam, em algumas formas, alteração numa vogal do meio do radical. Isto é chamado mutação vocálica.

No verbos de primeira e segunda conjugação, o que ocorre na vogal é apenas variação de som fechado em aberto (ê-é, p.ex.), geralmente nas formas rizotônicas (é exatamente a tonicidade da vogal que altera seu som). Por exemplo, em dever, o “e” do radical é pronunciado fechado, como em (eu) devo. Mas nas formas (tu) deves, (ele)

deve e (eles) devem, o “e” tem som aberto. Tais mutações ocorrem basicamente nas vogais “e” e “o” em vários verbos de primeira e segunda conjugação (p. ex., rezar, rogar, dever, correr,...).

Já nos verbos de terceira conjugação (terminados em ir), que acontece realmente variação de vogal, alterando, portanto, a forma verbal regular. São os casos:

- mutação de “e” nos seguintes verbos: aderir, advertir, convergir, divergir, divertir, despír, ferir (derivados: aferir, conferir, deferir, desferir, inferir, interferir, preferir, proferir, referir e transferir), gerir (derivados: digerir, ingerir e sugerir), refletir, repetir, seguir (derivados: conseguir, perseguir e prosseguir), sentir, servir, vestir,...: “e” vira “i” em (eu) repito e em todo o presente do subjuntivo (repita, repitas, repitamos, repitais, repitam). Além disso, em (tu) repetes, (ele) repete e (eles) repetem, o “e” inalterado soa aberto (e não fechado, como é normal). É preciso indicar a presença de mutação vocálica através de um símbolo especial na definição léxica, senão não tem como saber que tal irregularidade existe, já que ela não é detectável facilmente pela forma verbal. Basta preceder a vogal mutante com um “^”: vrb (repetir, I, M)/ cjb (“repêti”, I, M).

- mutação de “e” nos verbos: agredir, denegrir, previnir, progredir, regredir, transgredir,...: “e” vira “i” nas formas rizotônicas do presente do indicativo (agrido, agrides, agride, agredim) e em todo o presente do subjuntivo (agrida, agridas, agridamos, agridais, agridam). Para diferenciar este caso do anterior, além de colocar “^” indicativo de mutação, é preciso colocar trema no “e” mutante: vrb (agredir, I, M)/ cjb (“agr^ëdi”, I, M);

- mutação em “i”: aparentemente só existe um verbo desse caso, bastante arcaico, frígir. O “i” vira “e” aberto em (tu) freges, (ele) frege e (eles) fregem. Basta indicar com “^” antes do “i”: vrb (frígir, I, M)/cjb (“fr^igi”, I, M);

- mutação em “o”: cobrir (derivados: descobiri, encobrir, recobrir), dormir, engolir, polir, tossir,...: “o” vira “u” em (eu) durmo e em todo o presente do subjuntivo (durma, durmas, durmamos, durmais, durmam). Além disso, em (tu) dormes, (ele) dorme e (eles) dormem, o “o” inalterado soa aberto (e não fechado, como é normal). Basta precedê-lo por um “^” na definição léxica: vrb (dormir, I, M) c/jg (“d^ormi”, I, M);

- mutação em “u”: cuspir, acudir, bulir, escapulir, fugir, sacudir, subir,...: “u” vira “o” aberto em (tu) cospes e (eles) cospem. Igualmente, basta precedê-lo por um “~” na definição léxica: vrb (cuspir, I, M)/c/jg (“c^uspi”, I, M).

3 CAPÍTULO: ANÁLISES DE UM PARADIGMA

Paradigma é o verbo que serve de modelo para se identificar um verbo regular ou um irregular. Usamos aqui como paradigma os verbos: falar, comer, partir.

Ao serem conjugados, esses verbos não apresetnam alteração no seu radical. Em verbos em que isso acontece, são classificados como regulares: lavar, deixar, beber, correr, traduzir.

Quanto à terminação desses verbos (a parte que se presta à flexão) – também seguem um modelo:

Presente do indicativo – P1 – R + DNP: fal-o, com-o, part-o.

Pretérito perfeito – R + DNP: fal-ei, com-i, part-i.

Pretérito imperfeito – R + VT + DMT + DNP: fal-ava, com-ia, part-ia.

Essas variações na terminação acontecem na VT, DMT, DNP.

Aqueles em que há alteração no radical ou na terminação são considerados irregulares.

Às vezes, essas alterações acontecem somente na P1, P2, P3, P6 do presente do indicativo e as do presente do subjuntivo, do modo imperativo – o verbo segue regular.

Temos, então, esses verbos com a maior parte de sua conjugação mostrando “regularidade”.

Ex: odiar, odeio, odeias, odeia, odeiam, odeie, odeies, odeie, odeiem – a vogal E aparece em posição intermediária no radical. Seguem esse modelo os verbos mediar, ansiar, remediar, incendiar.

Há o grupo de verbos que além das pessoas do presente do indicativo mostradas anterior, também apresentam alterações nos tempos derivados do pretérito perfeito como podemos ver no verbo CABER:

P1 do presente do indicativo – caibo – não é usado no modo imperativo.

Pretérito perfeito – P2 – coub-este, coub-era, coub-esse, coub-er.

O verbo PODER também não é usado no imperativo.

Isso, dentro do conceito de verbo defectivo segundo Cunha e Cintra (1985) verbo é usado apenas em alguns tempos, modos ou pessoas – poderia levá-los a serem classificados como tal. Mas é a própria idéia expressa pelos verbos que não pode aplicar-se a determinadas pessoas. No seu sentido próprio, estes verbos não admitem o modo imperativo.

Dentro desse grupo, temos os verbos DIZER, FAZER, TRAZER – ao contrário dos verbos CABER, PODER apresentam o modo imperativo.

Nos verbos LER, PROVER, REQUERER, VALER, vemos lei-o, provej-o, requeir-o, valh-o. As alterações desse grupo só acontecem na P1 do presente do indicativo, nas pessoas do presente do subjuntivo, no modo imperativo.

Nos demais tempos, seguem o modelo dos verbos regulares da 2ª conjugação.

Bechara (2002) apresenta o verbo ENTUPIR como abundante, pois apresenta no presente do indicativo P2, P3, P6 – dupla grafia – entupes/entopes, entupe/entope, entupem/entopem. Celso Cunha mostra que é um registro culto dessas formas regulares – entupes/entupe/entupem.

O verbo LER apresenta irregularidade na P1 do presente do indicativo em que permanece a VT e acontece a ditongação da DNP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos os verbos que possuem a dita irregularidade são os verbos cujo radical sofre modificações no decurso da conjugação, ou cujas desinências se afastam das desinências do paradigma, ou ainda, aqueles que sofrem modificações tanto no radical quanto nas desinências (pedir... peço; ser...sou/era/fui).

Notamos que quase sempre, a irregularidade surgida no tempo primitivo passa para os respectivos tempos derivados. Um verbo pode ser irregular apenas em algumas de suas flexões, ou seja, ele pode se portar como regular em alguns tempos e como irregular em outros.

Como exemplo, vemos que o verbos pedir possui no presente do indicativo uma irregularidade que só caracteriza a primeira pessoa do singular (peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem).

Notamos também que há três espécies de verbos irregulares:

- a) verbos cuja irregularidade se da no radical (ou tema) – (irregularidade temática) Ex: perder/perco (o radical perd transformou-se em perc; ferir: firo (o radical fer transformou-se em fir);
- b) verbos cuja irregularidade se da na desinência (irregularidade flexional). Ex: dar/dou (a desinência regular da 1ª p.s. do indicativo da 1ª conjugação é “o”;
- c) verbos cuja irregularidade se da, ao mesmo tempo, no tema e na desinência (irregularidade temático-flexional). Ex: caber/coube

(houve alteração no radical, que de cab passou para coub, e, ao mesmo tempo, na desinência, que no paradigma é “i”).

Concluimos então, que na verdade o verbo irregular não deixa de ser regular, uma vez que possui certa regularidade em seus desvios. Notamos que todas as características que fazem de um verbo uma palavra irregular são regularidades e singularidades próprias de sua composição.

Da mesma forma os verbos ditos regulares possuem diversas irregularidades e desvios, provando que não existe, na verdade uma irregularidade de verbos e sim desvios que compõem um grupo de características que os marcam fazendo com que sejam diferentes dos demais, no entanto não irregulares, uma vez que seus desvios se regularizam dentro de um parâmetro previamente montado e ensinado pelos mais diversos gramáticos portugueses.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BELLARD, H. Guia prático de conjugação de verbos. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1970.
- Cunha, Celso Ferreira da; Cintra, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Gramática, 2.ed. Rio de Janeiro: Ática, 1988.
- FARGOSO, Emilio. Sobre os verbos irregulares. Rio de Janeiro: Ática, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa. São Paulo: Folha de São Paulo & Nova Fronteira, 1994.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar. Morfologia portuguesa em perspectiva sincrônica – teoria e prática. Rio de Janeiro: (s.n), 2002.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- RIBEIRO, Dalva. Os verbos na sua regular irregularidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- RYAN, M. A. Conjugação dos verbos em português: prático e eficiente. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.